



A questão das **alterações climáticas** e dos **seus impactos** não pode ser separada da responsabilidade da proteção dos direitos humanos. Seja em situações de conflito, guerra ou na sequência de desastres ambientais ligados às alterações climáticas induzidas pelo homem, a questão da **justiça climática** tem de estar no centro da nossa defesa. Nesta edição de Notícias da ONU destacamos o tema da justiça climática através das lentes dos recentes acontecimentos na ONU na sequência da **Conferência do Clima COP 29** em Baku, Azerbaijão.

### Audiências sobre a responsabilidade climática dos Estados na mais alta instância jurídica do mundo.

#### O que é a justiça climática?

Durante um período de 10 dias, em Dezembro, o **Tribunal Internacional de Justiça das Nações Unidas**, em Haia, realizou audiências sobre as obrigações dos Estados ao abrigo do direito internacional, para combater as alterações climáticas. As audiências foram realizadas em resposta ao apelo da Assembleia Geral da ONU em 2022 para que o tribunal global emitisse um **Parecer Consultivo** sobre o assunto, a fim de esclarecer a responsabilidade e a responsabilidade do Estado por perdas e danos causados por eventos climáticos extremos devido às mudanças climáticas. Jovens estudantes de direito e ativistas climáticos de Vanuatu, nas Ilhas do Pacífico, iniciaram o pedido. Os advogados juntaram-se a eles e o apelo foi sequencialmente endossado pelo **Conselho de Direitos Humanos** e aprovado por consenso na **Assembleia Geral da ONU** em 2022.



As audiências no **(TIJ) Tribunal Internacional da Justiça** começaram com depoimentos de **Vanuatu e do Melanesian**

**Spearhead Group**, argumentando que a expansão da produção e do consumo de combustíveis fósseis é uma clara violação das obrigações climáticas dos países. Houve um total de **110 declarações e testemunhos** durante as audições, muitos deles dando voz a jovens ativistas climáticos cujo futuro está intimamente ligado à proteção ou destruição da sua pátria. Como disse o representante de Vanuatu, *"A sobrevivência do meu povo e de tantos outros está em risco... Confiamos na sabedoria deste Tribunal para*

*defender os princípios do direito internacional."* Para concluir, os juízes fizeram perguntas relacionadas com a interpretação do **Acordo de Paris**, a produção de combustíveis fósseis e o direito a um ambiente saudável. Espera-se que o Tribunal emita o seu parecer em 2025.

[Leia mais](#)



### Breves factos que apelam por justiça climática

- **Cerca de 80%** dos cerca de **26 milhões de pessoas deslocadas devido às alterações climáticas** são **mulheres e crianças**.
- O **financiamento global** para iniciativas climáticas que se concentram nas mulheres está em chocantes **0,01%**.
- As pessoas em **países de rendimento baixo e médio-baixo** têm cerca de **cinco vezes mais probabilidades de serem deslocadas** por catástrofes meteorológicas extremas do que as pessoas em países de rendimento elevado
- A **OMS** prevê, de forma conservadora, **250 000 mortes anuais adicionais** até à década de 2030 por devido **aos impactos das alterações climáticas** em doenças como a malária e as inundações costeiras
- **As mortes relacionadas com o calor** entre as pessoas com mais de 65 anos  **aumentaram 70%** em duas décadas.

A **União Internacional das Superiores Gerais (UISG)** juntou-se ao lançamento da **"Rede Mulheres Fé e Clima"** no final de outubro em Frascati, Itália. Esta é uma iniciativa multiconfessional que reúne organizações religiosas lideradas por mulheres pertencentes a oito religiões diferentes e que estão envolvidas em acções concretas para a justiça climática.

[Veja o video curto](#)

## Justiça climática e populações vulneráveis



Nossa ONG RSCM esteve ativa nas reuniões do Comitê Preparatório realizadas em Nova York, no início de dezembro, levando à **4ª Conferência de Financiamento para o Desenvolvimento**, que será realizada em Espanha em junho/julho de 2025. Durante a sessão principal, a **Veronica, RSCM** apresentou uma intervenção de dois minutos sobre a discussão interativa de questões sistêmicas, em nome do **Comitê das ONG sobre o Financiamento do Desenvolvimento**. Sublinhou as formas como a discriminação sistêmica aumenta a vulnerabilidade das mulheres e das crianças em catástrofes relacionadas com o clima e a necessidade urgente de o financiamento da luta contra as alterações climáticas. No dia 6 de dezembro, o nosso Grupo de Trabalho de Financiamento Climático patrocinou um evento híbrido que abordou a questão da **"Justiça Climática e Populações Vulneráveis"**. *Oradores das Filipinas, o Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos, os Serviços Católicos de Socorro, o Templo do Entendimento e "Bridging Gaps"* exploraram um quadro de ação em matéria de **Perdas e Danos**, resultantes de fenómenos meteorológicos extremos e do impacto das alterações climáticas induzidas pela humanidade.

## Capacitar as mulheres no processo de paz.

No dia 12 de novembro, as Nações Unidas organizaram um evento de colaboração com a **Columbia Law School** e a **UNITAR** sobre a **Capacitação das Mulheres no Processo de Paz**. Este workshop interativo centrou-se na compreensão da importância da igualdade de género nas negociações e no aumento da participação das mulheres. Além disso, os participantes aprenderam maneiras de se autodefender e como apoiar as mulheres de uma perspetiva diplomática. O workshop foi conduzido com uma apresentação de Shawn Watts, diretor da **Clínica de Mediação da Columbia Law School**, juntamente com alunos do programa. Incluiu estatísticas relacionadas com os indicadores dos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o facto de **49 países não terem atualmente leis que protejam as mulheres**. Também destacou medidas que impactam significativamente a vida das mulheres.



Muitos dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das**

**Estágio na ONU** - **Angelina Ispir** completou seu estágio com nossa **ONG RSCM** em 17 de dezembro e compartilhou algumas palavras sobre a experiência.



*"Este último semestre de outono com as **Religiosas do Sagrado Coração de Maria (RSCM) nas Nações Unidas** foi uma experiência incrível. Desde o mergulho de cabeça na **Cimeira do Futuro** até à participação em várias reuniões e eventos paralelos da ONU, a minha experiência como **Estagiária de Delegados-Jovens** mostrou-me o papel vital que as ONG desempenham no sistema das Nações Unidas. Além disso, este estágio realinhou os meus objetivos de carreira e espero vir a trabalhar para uma ONG tal como o fazem as RSCM. Gostaria de estender a minha mais profunda gratidão à irmã Veronica por ser uma supervisora fantástica durante todo o meu tempo com as RSCM. A sua orientação permitiu-me experimentar ao máximo esta oportunidade de estágio. Estou ansiosa para ter mais oportunidades como esta no futuro!"*

*Estamos gratas à Angelina pelas suas contribuições nos últimos três meses.*

## Maré Alta Não Esconda

No dia 10 de dezembro - Dia dos Direitos Humanos - o **Departamento de Direitos Humanos das Nações Unidas**, em Nova York, juntamente com as Missões Permanentes da Alemanha e da Nova Zelândia, acolheram uma discussão sobre direitos humanos, ação climática e gerações futuras, liderada pela Secretária-Geral Adjunta para os Direitos Humanos, **Ilza Brands Kehris** e pela **Embaixadora na ONU da Nova Zelândia**. A discussão foi seguida pela exibição do filme **High Tide Don't Hide** – um documentário completo, que traça a história que está por detrás da mobilização de jovens e ativistas, por cinco adolescentes que fizeram a greve climática de 2019 na Nova Zelândia a níveis sem precedentes de compromisso de adultos e jovens para evitar mudanças climáticas cataclísmicas.

➔ Assista ao [trailer](#)



**Nações Unidas** dependem da inclusão das mulheres em iniciativas de restabelecimento da paz. A estudante Katiana Klain, da Columbia Law School, que falou no painel, destacou que *"a menos que priorizemos as contribuições e perspetivas das mulheres"*, não podemos erradicar questões internacionais críticas, como acabar com a pobreza para todos. A principal conclusão da apresentação foi a análise de estudos de caso. Um centrou-se na amplificação das vozes das mulheres na **Casa Branca** e o outro na promoção da inclusão no **Ruanda**. Os participantes examinaram como cada estudo de caso incluiu as mulheres no processo de pacificação. Seguiu-se uma discussão em pequenos grupos entre os participantes presentes. ➔ Veja um [vídeo](#).

### Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área; Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim  
- Tradução - Maria Luísa Pinho RSCM